

APRESENTAÇÃO

A *Matraga*, Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, completou 30 anos (1986-2016). Ao longo desse percurso, consolidou-se e consagrou-se como veículo difusor do conhecimento produzido na área de Letras, no Brasil e, cada vez mais, internacionalmente. Este número 40 reúne artigos diversos, ligados tanto aos Estudos Linguísticos quanto aos Estudos Literários, evidenciando a vocação da Revista como espaço de múltiplos saberes.

A seção de Estudos Linguísticos abre-se com o artigo de Iran Ferreira de Melo, “Quando os estudos do discurso encontram os estudos LGBT”, que, tendo como aporte teórico os estudos dos linguistas Michael Halliday, Christian Matthiessen e Norman Fairclough, faz a análise de uma notícia sobre a representação da militância LGBT, com o intuito de verificar a relevância social e crítica da teoria preconizada pelos autores citados.

Ainda na linha dos estudos do discurso, sob outras perspectivas teóricas, há mais dois trabalhos, “A história e a memória e os efeitos de sentidos de (des)encontros sócio-políticos” e “A constituição dos livros didáticos pela determinação das teorias linguísticas”. No primeiro, as autoras Débora Corrêa e Maria Venturini têm como objeto de estudo o discurso sobre a violência no movimento grevista dos professores paranaenses, ocorrido em 2015, tendo como embasamento teórico a Análise de Discurso de linha francesa. No segundo, são os pressupostos da História das Ideias Linguísticas, vinculados à teoria pecheuxtiana, que serviram de base à análise da constituição discursiva de materiais didáticos destinados ao ensino de Língua Portuguesa no Brasil.

Para além das abordagens discursivas, este número apresenta, ainda, dois artigos na linha da variação linguística. Em “Crenças e atitudes linguísticas quanto ao uso dos pronomes *nós* e *a gente* na cidade de Maceió/AL”, de Elyne Vítório, mensuram-se as normas subjetivas dos falantes maceioenses em relação à alternância pronominal *nós* e *a gente* e à concordância verbal relacionada a essas formas pronominais. Já o processo de ditongação decrescente na fala popular da capital baiana é o objeto de estudo do artigo “A ditongação decrescente na fala popular de Salvador: análise variacionista”, de Eleneide Silva e Juliana Gayer.

Há, por fim, o estudo de Leonardo Kaltner, vinculado à Historiografia da Linguística no Brasil, cujo *corpus* é o relato de topônimos brasileiros em Latim científico na obra *Flora Brasiliensis*, que registram o caminho percorrido pela Missão Austro-Alemã no ano de 1818 no Brasil, pelos naturalistas Carl F. P. von Martius e Johann S. B. von Spix.

A seção de Estudos Literários contempla um arco de abordagens e discussões que vai do eminentemente teórico ao predominantemente crítico-analítico e ao historiográfico, desembocando na reflexão pedagógica. Abre-se, assim, com o artigo de Evando Nascimento, “O debate Foucault e Derrida: razões ou desrazões do pensamento”, no qual se revisita, em seus diversos desdobramentos, a célebre polêmica entre os dois referidos autores acerca da “Primeira Meditação”, de René Descartes.

Em “O desassossego narrativo na infância da modernidade: uma leitura hipertextual de *Infância Berlimense: 1900*”, Claudia Caimi e Henrique Araujo buscam desenvolver a narrativa do hipertexto na referida obra de Walter Benjamin, com base no site *literateias.com.br*, onde o livro foi disponibilizado com hiperlinks que unem seus 42 quadros imagéticos uns aos outros, de modo a evidenciar que esta narrativa descontínua é marca do sujeito moderno, descentrado e fragmentado, e que tem seu nascimento ainda no século XIX.

Em “Poesia e as estruturas antropológicas do imaginário de Gilbert Durand: leitura de um poema de Ferreira Gullar”, Antonio Guizzo apresenta os pressupostos do estruturalismo figurativo de Gilbert Durand, além de um panorama geral das “estruturas antropológicas do imaginário”, evidenciando, a partir da leitura de um poema de Ferreira Gullar, algumas das possibilidades que a investigação do imaginário oferece à crítica literária.

Em “Biblioteca pessoal: a poética do conto em Jorge Luis Borges a partir da leitura de Julio Cortázar, Edgar Allan Poe e Nathaniel Hawthorne”, Charles Kiefer analisa a construção de uma poética do conto em Borges, considerando as influências que os referidos autores exerceram sobre o escritor argentino, apontando, assim, para uma escrita baseada em análises que remetem a um sistema de pares literários, sugerindo não somente possibilidades de escrita mas, também, de leitura.

Em “A ideologia nacionalista republicana na *História da Literatura Brasileira*, de Sílvio Romero”, Eduardo de Freitas analisa o grande marco da nossa historiografia literária como produto da ideologia republicana desposada por seu autor.

Por fim, Fabio Durão trata “Da intransitividade do ensino de literatura”, propondo uma prática docente a partir uma concepção específica do que seria a literatura, e do espaço da sala de aula como proporcionando elaboração de ideias, e não transmissão de conteúdos.

O número traz, ainda, a entrevista que o premiado escritor galego Daniel Asorey, autor de *Nordeste* (2016), concedeu a Thayane Gaspar Jorge, aluna do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; e se encerra com duas resenhas. Ricardo Joseh Lima assina “Pesquisa sobre Ensino e Aprendizagem: um convite-desafio para professores de Linguística”, resenha de *Engaging in the scholarship of teaching and learning: a guide to the process, and how to develop a project from start to finish* (2012), de Cathy Bishop-Clark e Beth Dietz-Uhler. Temos ainda “A antecipação de um apocalipse ou de uma promessa”, de Luiz Costa Lima, misto de ensaio teórico e resenha crítica a propósito de *OSSAMA* (2016), de Dennis Radünz.

Com tal variedade de temas e abordagens, este número oferece um panorama da grande diversidade de pesquisas atualmente em curso no campo das Letras em diferentes universidades do nosso país.

Magda Schlee
Nabil Araújo